

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 01 - Los trabajadores temporarios en la agricultura globalizada

Idas e Vindas: Redes de Informações que Sustentam o Processo Migratório de Famílias de Trabalhadores Rurais Maranhenses para o Labor nos Canaviais Paulistas.

André Eduardo Ribeiro da Silva, Universidade de São Paulo (USP)

Júlio César Suzuki, Universidade de São Paulo (USP)

Idas e Vindas: Redes de Informações que Sustentam o Processo Migratório de Famílias de Trabalhadores Rurais Maranhenses para o Labor nos Canaviais Paulistas

Os deslocamentos de famílias, moradoras do município de Timbiras/MA para o trabalho nos canaviais paulistas se desenrola por uma série de redes de relações pessoais, que abrange diversos agentes sociais, tanto no Maranhão como nas duas principais cidades em que residem durante a colheita da gramínea, no nordeste paulista: Guariba e Pradópolis.

Essas redes de relações pessoais são fundamentais para alavancar a experiência migratória dos agentes supracitados, a partir de múltiplas formas de trocas de informações acerca do local, das condições de trabalho e da residência na cidade paulista, essenciais na organização dos itinerários migratórios, principalmente daqueles que ingressam neste processo social.

Este trabalho tem por objetivo compreender as redes da migração, enquanto processo social, de homens, mulheres e famílias, originários do município de Timbiras, no leste maranhense, que são convertidos em trabalhadores canavieiros para a lavoura nos talhões da gramínea no Centro-Sul do país, em especial no nordeste do Estado de São Paulo, durante os anos 2000.

No conjunto, treze famílias foram entrevistadas, na qual pudemos então acompanhar os integrantes dessas seis famílias maranhenses entre o espaço social das cidades paulistas e a sede do município de Timbiras e Codó, que serviam de residência para o núcleo de seus familiares no Leste Maranhense.. A pesquisa de campo foi realizada em dois momentos nos municípios de Timbiras e Codó (Janeiro de 2010 e Janeiro de 2011) e em três períodos nas cidades de Pradópolis e Guariba (Outubro de 2010, Julho e Agosto de 2011), envolvendo a coleta de testemunhos orais de 57 pessoas: 36 homens e 21 mulheres. Recolhemos o registro oral de 24 integrantes das famílias de migrantes maranhenses que trabalharam nos canaviais paulistas entre os anos de 2000 e 2011. Foram ouvidos também 3 religiosos, 1 agente pastoral, 2 comerciantes e 2 dirigentes sindicais. Mais da metade (58,4%) dos integrantes das famílias dos trabalhadores migrantes possuíam entre 40 e 60 anos de idade.

No que reporta às migrações destes agentes sociais, redes de relações sociais são criadas, fortalecendo a construção de redes de pobreza no que chamamos de área de origem e destino migratório porque envolvem múltiplas dimensões de redes de relações sociais, que perpassam pelo âmbito familiar, dos parentes, amigos e vizinhos, aproximando no tempo territorialidades precárias, distintas, e também legitimando processos de dominação e exploração cá e lá.

Migração de curta ou longa distância, que, de acordo com Silva (2005, p.54), é percebida como processo social, um acontecimento histórico, que afeta os que partem, ficam, foram e irão partir.

Os deslocamentos de homens, mulheres, famílias inteiras originárias do município de Timbiras/MA para o labor nas atividades da agricultura canavieira no Estado de São Paulo se desenrola por uma série de redes de relações pessoais, que abrange diversos agentes sociais, tanto no Maranhão, no

município de Timbiras e também em municípios vizinhos, como nas cidades que os abrigam no nordeste do Estado de São Paulo, Guariba e Pradópolis, dentre outras.

Essas redes de relações pessoais fundamentais para alavancar a experiência migratória também se costuram, se refiguram e se fortalecem a partir de múltiplas formas de trocas de informações entre os que migraram, os que não migraram e entre os possíveis migrantes e os agentes responsáveis pelo processo de deslocamento e recrutamento até a área canavieira paulista.

Embora experimentada de forma distinta, entre os agentes supracitados, as informações acerca do local e das condições de trabalho e da residência na cidade do interior paulista, são essenciais na organização dos itinerários migratórios, principalmente daqueles que ingressam neste processo social. No entanto, as informações que sustentam tanto no plano material como simbólico, as experiências e expectativas quanto ao processo migratório, carecem de confiabilidade e de legitimidade, de certa maneira para contrabalançar os custos econômicos e psicológicos da(s) experiência(s) migratória(s).

Nesse contexto, cresce a importância da troca de informações obtidas a partir dos que migraram e que são próximos no interior do núcleo familiar, ou em um conjunto mais amplo de relações sociais que abrangem parentes, vizinhos, amigos e compadres que já passaram ou que experimentam a migração para o labor nos canaviais paulistas. Essa troca de informações é importante também para aqueles que irão se deslocar para o interior paulista, na próxima safra da gramínea, depois de um relativo período distante do trabalho nos talhões de cana-de-açúcar, a partir da residência temporária nos municípios paulistas.

O compartilhamento de informações, fundamentais para a concretização da experiência migratória e de suas representações assenta-se em relações recíprocas, das quais emaranham fortes redes de relações sociais, que garantem o acesso a múltiplas oportunidades, que independe da proximidade física dos indivíduos no tempo e no espaço.

Ramella (1995, p. 19) revela a importância das informações de confiança, nutridas a partir de fortes relações de reciprocidade, sustentadas mesmo com a distância física dos agentes sociais, para o acesso a várias oportunidades que

se materializam nos locais de destino, e que alicerçam simbolicamente a migração e o incentivo a novas experiências migratórias.

O acesso a informações dotadas de certa confiabilidade podem unir agentes sociais distantes espacialmente, e não reunir grupos que compartilham o mesmo lugar de morada familiar. Nos deslocamentos migratórios para a área canavieira paulista, isso pode representar uma relativa economia e uma vitória simbólica acerca da migração para o trabalho na safra canavieira paulista, ou a “enganação” pela “conversa bonita” do gato (SILVA, 2009), do emprego em usinas ou plantadores de cana que atrasam o pagamento de salários e os submetem a residir de forma aviltante nas periferias das cidades do interior paulista, etc. Por isso, essas informações valiosas não se estendem a todos os trabalhadores de Timbiras, residentes em Pradópolis, Guariba, e noutras sedes de importantes municípios canavieiros do Estado de São Paulo.

Outras informações são trocadas e possibilitaram a construção de redes de relações pessoais tecidas durante o trajeto migratório, e que foram importantes para sustentar o ingresso de trabalhadores, sobretudo dos iniciantes, nesse deslocamento para o labor nos canaviais paulistas. As redes de relações sociais, compartilhadas durante a experiência migratória, mesmo que no trajeto entre o município de origem e as cidades paulistas são fundamentais para nutrir o tempo de residência nos locais de destino.

De acordo com Truzzi (2008, p. 211): “(...) a própria experiência migratória por si só é capaz de propor e redefinir novas identidades e reconhecimentos que podem traduzir em novas redes. (...)”.

No entender de Saquet; Mondardo (2008, p. 127):

Pertencer à rede social na migração implica oportunizar recursos e informações, o que permite ao migrante amenizar as dificuldades de sua trajetória, instalação e adaptação, desde sua partida até a hospedagem no local de destino, além da abertura de possibilidades e/ou a garantia do emprego.

O acesso diferenciado às informações possibilita aos migrantes tecer relações distintas com o trabalho na área canavieira paulista e com o processo migratório da qual fazem parte, e da qual participaram em diferentes momentos de suas vidas. Desta forma, pensamos que a informação, é uma variável fundamental na sustentação da migração, enquanto processo social, pois permite, a partir do fortalecimento das relações de reciprocidade entre agentes sociais, mesmo distantes espacialmente, a garantia material e simbólica a uma gama de oportunidades, conformando o que Silva denominou de territórios migratórios (2008), construídas e recriadas de maneiras diferentes.

Referências

- MONDARDO, M. L.; SAQUET, M. A. Construção de Territórios na Migração por Meio de Redes de Relações Sociais. In: *Revista NERA*. Ano 11 N°. 13. Presidente Prudente: FCT/ UNESP, Julho – Dezembro 2008. P. 118-127.
- RAMELLA, F. Por un Uso Fuerte del Concepto de Red en los Estudios Migratorios. In: BJERG, M.; OTERO, H. (Orgs.). *Inmigración y Redes Sociales en la Argentina Moderna*. Tandil: CEMLA/ IEHS, 1995. P. 9-21
- SILVA, A. E. R. *Territorialidades e Redes da Migração Maranhense nos Canaviais Paulistas*. Tese (Doutorado em Geografia Humana). São Paulo: FFLCH/USP, 2012.
- SILVA, J. C. A. *Ser Livre e Ser Escravo: Memória e Identidades de Trabalhadores Maranhenses na Região dos Cocais (1990-2008)*. Tese (Doutorado em História Cultural). Brasília: UnB, 2009.
- SILVA, M. A. M. Expropriação da Terra, Violência e Migração: Camponeses Maranhenses no Corte da Cana em São Paulo. In: *Cadernos CERU*. Série 2 Vol. 19, N°. 1. São Paulo: CERU/USP, Junho 2008. P. 165 - 180.
- _____. Contribuições Metodológicas para a Análise das Migrações. In: DEMARTINI, Z. B. F.; TRUZZI, O. (Orgs.) *Estudos Migratórios: Perspectivas Metodológicas*. São Carlos: EdUFSCar, 2005. P.53 - 86.
- TRUZZI, O. Redes em Processos Migratórios. In: *Tempo Social*. V. 20, N° 1 São Paulo: FFLCH/ USP, Junho. 2008. P. 199 - 218.